

Reunião de Pais de Crianças com Altas Habilidades: mudança do presencial ao virtual no HEAD

Aline Mariane de Almeida Diogo¹

Amanda André da Silva²

Luiza Maria Medeiros da Silva³

Maria Helena Furtado Novais⁴

Karina Fideles Filgueiras⁵

RESUMO

O presente relato tem como objetivo apresentar a experiência e a importância do grupo de pais do Projeto de Extensão Enriquecimento da Aprendizagem para Desenvolvimento de Habilidades (HEAD) da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), que trabalha com crianças e com adolescentes com o perfil de Altas Habilidades / Superdotação. As reuniões com os pais objetivam estimular a troca de vivências e abrir espaço para o acolhimento, e aconteciam em modo presencial. Contudo, devido à mudança da dinâmica das práticas do Projeto, diante da pandemia do COVID-19, houve modificações nas interações com os participantes, as quais serão discutidas neste texto.

Palavras-chave: Superdotação. Altas Habilidades. Pandemia. Pais. Crianças.

Gifted Children's Parents Meeting: change from in person to virtual via HEAD

ABSTRACT

This report aims to present the experience and the importance of the parents' group of the Extension Project Enrichment of Learning for Skills Development (HEAD) of the Pontifical Catholic University of Minas Gerais (PUC Minas) that works with children and with adolescents with the profile of High Skills / Giftedness. The meetings with the parents aim to stimulate the exchange of experiences and to open space for reception, and they used to take place in person. However, due to the change in the dynamics of the Project's practices, in the face of the COVID-19 pandemic, there were changes in the interactions with the participants, which will be discussed in this text.

Keywords: Giftedness. High Skills. Pandemic. Parents. Children.

¹Graduanda em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, *campus* São Gabriel, e monitora do projeto de extensão "Enriquecimento da Aprendizagem para o Desenvolvimento de Habilidades" (HEAD). E-mail: alinemariane11@hotmail.com.

²Graduanda em Psicologia pela PUC Minas, *campus* São Gabriel, e monitora do Projeto de Extensão HEAD. E-mail: amandasilva179@gmail.com.

³Graduanda em Psicologia pela PUC Minas, *campus* São Gabriel, e monitora do Projeto de Extensão HEAD. E-mail: luhparrish@gmail.com.

⁴Graduanda em Psicologia pela PUC Minas, *campus* São Gabriel, e monitora do Projeto de Extensão HEAD. E-mail: mhfnovais@hotmail.com.

⁵Dr.^a em Educação pela FaE/UFMG, professora no curso de Ciências Biológicas PUC Minas, *campus* Coração Eucarístico, e coordenadora do Projeto de Extensão HEAD. E-mail: kfideles@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

O Projeto Enriquecimento da Aprendizagem para Desenvolvimento de Habilidades (HEAD) foi criado em 2007, e iniciou suas atividades no *campus* Coração Eucarístico, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). Atualmente, o público alvo da iniciativa são crianças e adolescentes na faixa etária de 07 a 13 anos com o perfil de Altas Habilidades / Superdotação (AH/SD). A proposta tem por objetivo desenvolver as potencialidades e trabalhar as relações inter e intrapessoais dessas crianças e adolescentes, por meio de atividades propostas.

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva:

Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse. (BRASIL, 2008, p. 15).

Atualmente, devido à mudança de metodologia, em vista do contexto pandêmico, o Projeto está funcionando de modo remoto e atende 48 crianças, sendo 24 no turno da manhã e 24 no turno da tarde. A organização interna do HEAD é composta por comissões, tais como a administrativa, a de divulgação, a de atividades e, entre elas, o grupo de responsáveis pelas crianças, intitulado “grupo de pais”, que acontece quinzenalmente e é mediado por extensionistas responsáveis pela comissão de pais.

Durante a execução das atividades no modo presencial, os responsáveis deixavam as crianças para participar das atividades propostas pelos extensionistas e parceiros do Projeto e, durante esse tempo de espera, aconteciam as reuniões. Com o início da pandemia, as reuniões do grupo de pais, coordenadas pelos extensionistas que compõem a comissão, passou a acontecer virtualmente, mas mantendo o mesmo propósito de antes. O intuito dessas reuniões sempre foi o de promover um espaço para os pais dialogarem com seus pares e construírem conhecimentos e estratégias para lidar com questões sobre as Altas Habilidades, enfrentadas diariamente por eles, tendo em vista que o tema não é abordado em outros espaços, e pela ausência de apoio e conhecimento coletivo entre os responsáveis.

O principal motivo para a construção dos encontros é a necessidade de uma “rede de apoio” e de divulgação do conhecimento entre os pais dos participantes, uma vez que o compartilhamento de informação e a identificação dos integrantes do grupo auxiliam no entendimento da temática, assim, colaborando diretamente na rotina das famílias, promovendo um suporte mais estruturado na

vida de cada criança. Contudo, inicialmente os grupos não conseguiam atingir integralmente a proposta primordial do grupo de pais, de um diálogo construtivo, tornando-se uma reunião com foco nas queixas, sem muita produção e reflexão. Coincidentemente com o início da presente pandemia do COVID-19, surgiu a ideia de se alterar a metodologia aplicada ao grupo, e os resultados obtidos mostraram-se promissores.

Os encontros também têm como objetivo a confecção de um produto final, que é realizado a cada semestre, para ser apresentado no encerramento do Projeto. A construção do produto acontece durante os encontros quinzenais, nos quais os pais e os extensionistas, responsáveis pela comissão de pais e mães, trabalham em conjunto para realização das obras. Nos últimos anos, foram confeccionados produtos como: vídeos sobre Altas Habilidades / Superdotação, cartilha com história em quadrinho, análise do filme *Wall-E* com ilustração e uma página no *Facebook* para divulgar informações sobre as características de crianças com perfil de AH/SD, com objetivo de continuar o debate sobre os temas levantados dentro das reuniões.

Explorando as possibilidades que a Universidade nos proporciona, atrelamos ensino e pesquisa a nossas experiências no Projeto de Extensão, com o propósito de produzir mais conhecimento sobre a área de Altas Habilidades e tornar públicas as potencialidades existentes na Extensão Universitária. O contato com a população externa se mostrou fundamental para a produção de conhecimento, a partir da observação dos comportamentos, dos relatos e das queixas apresentados durante as reuniões, não somente com os pais, mas também com as crianças.

2 METODOLOGIA

O trabalho com grupo de pais teve início no ano de 2007, e os encontros eram realizados aos sábados; posteriormente, em 2013, com as mudanças que ocorreram na Coordenação, as intervenções passaram a acontecer semanalmente, mas, logo em seguida, após a criação da Comissão de Pais e Mães, as reuniões passaram a ser quinzenais, e ocorriam no *campus* Coração Eucarístico da PUC Minas. No modelo presencial, a reunião se dava próximo ao fim das atividades das crianças no Projeto HEAD, horário escolhido para melhor aproveitamento do tempo dos pais e responsáveis, que já se locomoviam até a Universidade para buscar suas crianças. Nesse contexto, os encontros eram mais livres, não se propunha um tema inicial, mas se deixava aberta a participação para que os responsáveis trouxessem suas demandas. Nesse período, foi observado que as reuniões possuíam caráter poliqueixoso: cada um trazendo as dificuldades particulares que passavam com seus filhos, sem que elas fossem trabalhadas coletivamente e gerassem uma

produção de conhecimento de fato e compartilhamento de dificuldades em busca de soluções possíveis.

No segundo momento, com a ocorrência da pandemia do COVID-19, o Projeto se viu obrigado a transpor-se para o sistema remoto, sustentando suas atividades de maneira virtual. Dessa forma, os grupos de pais passaram a acontecer por meio de vídeo chamada na plataforma *Meet*, quinzenalmente às 17 horas. O modelo adaptado à virtualidade ganhou maior estruturação, as extensionistas passaram a planejar o tema e a dinâmica do encontro com antecedência e a fornecer aos pais, pelo *WhatsApp*, material de reflexão que os preparasse para o momento.

O planejamento das reuniões partiu das demandas observadas pelos extensionistas responsáveis semanalmente, e foi muito bem recebido pelos pais, que melhor se adaptaram a uma estrutura mais concreta e que os guiasse naquele momento, possibilitando a troca de experiências e o reconhecimento das vivências comuns entre eles, assim, facilitando o diálogo entre o grupo e gerando reflexões sobre o aprendizado construído por eles durante aquele período. Além da facilitação para os participantes do grupo, essa nova organização propiciou uma condução mais construtiva por parte das extensionistas mediadoras.

Posto isso, na seção seguinte, discutiremos em maiores detalhes o funcionamento dos grupos no modelo remoto, sua importância para os pais de crianças com AH/SD e em que resultaram as mudanças na estruturação dos encontros.

3 DISCUSSÃO

Com o início da pandemia e, logo em seguida, o isolamento social no primeiro semestre de 2020, o Projeto HEAD precisou reestruturar seu funcionamento de modo a continuar os atendimentos de maneira remota. Assim como as atividades com as crianças, também foi transposto para modalidade *on-line* o grupo de pais. Manteve-se a divisão em dois grupos, um de responsáveis da manhã, outro da tarde, porém, o horário foi modificado, passando a acontecer às segundas-feiras, às 17h, para o grupo de responsáveis pelas crianças que frequentam o turno da tarde, e às 17h30 para os responsáveis que frequentam o turno da manhã, durante o ano de 2020, e às terças-feiras nos respectivos horários desde o início de 2021. Os encontros acontecem por meio da plataforma de vídeo chamada *Meet*, sendo a comunicação durante os outros dias da semana e o envio dos *links* para a chamada realizados através de grupos no *WhatsApp*, um para cada turno. No primeiro ano, a mediação deu-se por três extensionistas em cada grupo, e, no segundo ano, por quatro extensionistas em cada.

No primeiro semestre de 2020, com a entrada de uma nova extensionista na comissão de pais, foi proposto que os encontros com os responsáveis fossem mais estruturados, abordando temas específicos, disponibilizando material extra e construindo diálogos mais centrados no tema. Apesar do começo do distanciamento social, a proposta foi sustentada e observou-se um grande aumento na participação dos pais nos grupos. A ideia da nova proposta é oferecer material para reflexão, anteriormente à reunião, de acordo com o tema a ser trabalhado, possibilitando, assim, que as extensionistas mediem o grupo focando no tema proposto e nas reflexões trazidas pelos pais. Além disso, o grupo de pais do Projeto HEAD tornou-se um campo de estágio para o curso de Psicologia do *campus* Betim da PUC Minas. A entrada de estagiários na abordagem sistêmica enriquece e amplifica as discussões dos participantes e também contribui para a análise mais próxima de alguns casos / famílias.

Nesse sentido, as organizadoras do grupo priorizaram trabalhar queixas que já eram trazidas pelos pais e temáticas relacionadas à parentalidade de filhos com Altas Habilidades, trazendo, à tona, não somente os descontentamentos e as dificuldades que atravessam os pais, mas também as vivências cotidianas e seus modos de lidar com os filhos, o que tem promovido uma intensa troca entre eles. Até o presente momento, foram abordadas temáticas como a importância da autoestima no desenvolvimento das crianças, como os filhos lidam com a frustração, criatividade e inovação nas Altas habilidades, experiências na escola, autoaceitação nas Altas habilidades / superdotação.

Sabatella (2007 *apud* SILVA, 2013) elucida que “organizar e reunir familiares constitui uma rica fonte de informações para todos os integrantes, evidência esclarecimentos de ajuda mútua e análise de estratégias de sucesso que alguns pais tiveram com seus filhos.” (SABATELLA, 2007 *apud* SILVA, 2013, p. 2803).

Assim, no segundo semestre de 2020, ainda em modo remoto, o Projeto havia ganhado grande visibilidade nas redes sociais, em especial no *Instagram*, que foi a plataforma utilizada pela equipe para manter a interação com os participantes e interessados. Feito isso, expandiram-se as vagas e, juntamente, permitiu-se que pessoas que vivem fora de Belo Horizonte participassem dos encontros. Assim, atualmente, nos encontros de pais, há presença de responsáveis de várias partes do Brasil e também de fora do território brasileiro.

Ao fim de cada semestre, os grupos apresentam um produto final que reflete as discussões feitas ao longo desse período. São produções sugeridas e mediadas pelas extensionistas, mas realizadas pelos pais. Um desses produtos foi um vídeo que relacionava o filme *A viagem de Chihiro* com os comportamentos das crianças com AH / SD, e o texto narrado no vídeo foi produção conjunta dos pais, assim como o texto e as ilustrações da revista digital, pensada a partir

das possíveis interpretações a respeito das Altas Habilidades e reflexões do grupo de pais sobre a animação *Wall-E*.

O objetivo central do HEAD é enriquecer as Altas Habilidades das crianças e dos adolescentes que participam do Projeto. Tendo isso em vista, somente o trabalho da equipe não é o suficiente para tal, é necessário ter o estímulo em todos os meios em que o indivíduo está inserido. Por esse motivo, os encontros com os responsáveis pelas crianças mostraram-se fundamentais para ampliar o conhecimento e a compreensão das formas de se lidar com as AH/SD, que é extremamente relevante para o desenvolvimento de cada criança nessa classificação:

Os pais de crianças com altas habilidades têm uma necessidade especial de se comunicar e trocar experiências, como uma maneira de melhor entendê-las. Isso é tão importante como receber as informações e orientações que os capacitarão a escolher as condutas que ampliarão – e não frustrarão – o desenvolvimento do potencial dos seus filhos, tanto intelectual como emocionalmente. (SABATELLA, 2007 *apud* SILVA, 2013, p.2803).

Dessa maneira, o espaço aberto pelo Projeto HEAD contribui no cotidiano dos pais, que antes não tinham oportunidade de conhecer mais sobre as características dos filhos, uma vez que a temática não é beneficiada com a atenção do Estado e da sociedade. O diálogo contribui no momento de reconhecer as necessidades e as virtudes de cada pessoa, bem como em reconhecer os direitos de inclusão de tais indivíduos na sociedade. Freeman e Guenther (2000 *apud* SAKAGUTI; BOLSANELLO, 2012) asseguram que:

A parceria de pais, professores e das próprias crianças é essencial para forçar mudanças de políticas administrativas, bem como para a realização dessas políticas em ação concreta. Muitas associações têm surgido, em vários países, algumas com notável influência na formação de opinião e incorporação de políticas educacionais de atendimento aos bem-dotados e talentosos. (FREEMAN; GUENTHER, 2000 *apud* SAKAGUTI; BOLSANELLO, 2012, p.232).

Além disso, por meio das declarações dos pais participantes dos grupos e das extensionistas, pôde-se perceber a importância que o grupo tem para esses responsáveis, no que tange o suporte, o acolhimento e a informação oferecidos por ele, como assinalam as Recomendações para a Construção de Escolas Inclusivas – Saberes e Práticas da Inclusão (BRASIL, 2006):

A educação de crianças, com necessidades educacionais especiais, é uma tarefa a ser dividida entre pais e profissionais. Uma atitude positiva da parte dos pais favorece a integração escolar e social. Pais necessitam de um apoio para que possam assumir seus papéis de pais de uma criança com necessidades especiais. O papel das famílias e dos pais deverá ser aprimorado por meio da provisão de informação necessária, em linguagem clara e simples, satisfazer suas necessidades de informação e de capacitação no atendimento aos filhos, é uma tarefa de singular importância, em contextos culturais, com escassa tradição de escolarização. (BRASIL, 2006, p. 32).

Os pais demonstram interesse no grupo, pois o consideram um espaço no qual podem aprender mais sobre as singularidades das Altas Habilidades, acessar e produzir materiais sobre o tema, além de dialogar com pessoas que passam ou passaram por situações semelhantes às suas, promovendo assim, reflexões sobre como lidar com seus filhos, escolas e outras pessoas que convivem com suas crianças.

Outro fator que tem se mostrado de grande importância para os pais é a construção dos produtos finais e sua apresentação ao término do semestre para os filhos. Os responsáveis demonstram muito engajamento e interesse na produção do material, sempre se dedicando bastante, seja qual for a proposta apresentada pelos extensionistas. Esse é um momento em que os responsáveis podem trabalhar em grupo de forma criativa para sintetizar, seja em texto, vídeo ou ilustração – dependendo da proposta do semestre –, tudo o que aprenderam e discutiram durante aqueles meses. Um dos trabalhos mais provocativos foi a interpretação de filmes, pois levou os pais a identificarem características e situações comuns a seus filhos em roteiros que não eram especificamente sobre Altas Habilidades. Ao se envolverem nas produções, foi possível perceber o quanto elas os fazem refletir sobre os comportamentos de seus filhos e os seus próprios ao lidarem com as crianças.

De modo geral, o grupo de pais consegue ser não somente um espaço de apoio para os pais de crianças com perfil de Altas Habilidades, mas também um lugar no qual eles conseguem construir e compartilhar conhecimentos, reflexões e experiências, promovendo, assim, o crescimento um dos outros e como também das extensionistas, que acompanham seus dilemas, ponderações e conquistas bem de perto.

Durante o período de pandemia, o Projeto obteve participação de outros parceiros da instituição, como o Curso de Ciências Biológicas, que tem como objetivo operacionalizar o conhecimento da área propondo atividades para os participantes a cada encontro, em prol de apresentar os trabalhos desenvolvidos ao longo do semestre no encerramento das atividades gerais do HEAD.

Outro curso que participa ativamente com conhecimento e experimentos, é o de Física, com alunos que compõem um Projeto conhecido como “Circo da Física”, um espaço de popularização da ciência por meio da apresentação de experimentos de física relacionados a fenômenos ou a tecnologias presentes no cotidiano dos alunos. A Faculdade de Ciências Médicas também possui participação, com os estudantes do Curso de Psicologia, realizando um breve registro das atividades desempenhadas durante a participação do dia, registrando, em um caderno reservado para tal, todas as observações e atuações realizadas em cada ida ao campo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo revela que, apesar da pandemia, mantém os objetivos que se integram à realidade da ideação para os pais/mães e participantes, por possibilitar o desenvolvimento das potencialidades das crianças e dos adolescentes, dos seus afetos e dos trabalhos nas relações inter e intrapessoais e por enriquecer o desenvolvimento como um todo. Uma vez que, incluindo a dinâmica das reuniões que são propostas para os pais, o Projeto consegue auxiliar no relacionamento dos responsáveis com seus filhos, por promover diálogo e reflexão a respeito das dificuldades e das formas de se lidar com o cotidiano das crianças e daqueles que as cercam, propiciando assim, maior compreensão e aprendizado no campo das Altas Habilidades.

Dessa forma, com o distanciamento social, pôde-se notar que o modelo adaptado à virtualidade ganhou maior estruturação, com a construção de temas e dinâmicas para os encontros e materiais, que servem como reflexão para os pais. Esse ajustamento trouxe melhor aproveitamento da participação dos pais nos grupos, haja vista que participar de modo *on-line* otimizou o tempo deles em casa, uma vez que antes eles se locomoviam até a Universidade para buscar suas crianças e participar das reuniões. Os temas possibilitaram a troca de experiências e de aprendizagem simultaneamente com seus pares e outros representantes.

Além disso, como o ensino remoto trouxe maior visibilidade nas redes sociais, sobretudo no *Instagram*, houve a expansão das vagas para pessoas que vivem fora de Belo Horizonte, até mesmo fora do Brasil, dando oportunidade a novos integrantes, tanto pais, quanto crianças, e, conseqüentemente, novos conhecimentos.

O objetivo central do HEAD, para os pais, é fomentar a troca de vivências e de acolhimentos, a fim de alcançar maior suporte e informações, sendo esse, um ponto fundamental para ampliar o reconhecimento da assistência em que o Estado lida de modo negligente, juntamente da sociedade, que não acolhe respeitando as urgências e a inclusão que as crianças com AH necessitam.

O ensino remoto, portanto, pôde proporcionar novas experiências para o Projeto e todos seus integrantes, pois a adaptação, apesar de ser decorrente desta onda pandêmica vigente, foi positiva no quesito de possibilitar temas para as reuniões com os pais, em paralelo, com a entrada de novos integrantes de outras regiões para compartilhar ainda mais aprendizagens. Isso se deve ao fato de que a educação dessas crianças é uma tarefa a ser dividida entre pais e profissionais, a fim de favorecer a integração escolar e social, contando com o apoio do Projeto para que possam assumir seus papéis de pais de uma criança com necessidades especiais (BRASIL 2006, p.32).

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>. Acesso em: 18 maio de 2021.
- BRASIL. **Saberes e práticas da inclusão**: recomendações para a construção de escolas inclusivas. Série: Saberes e práticas da inclusão. 2. ed. Secretaria de Educação Especial. Brasília: Ministério da Educação, 2006. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/const_escolasinclusivas.pdf Acesso em 02 maio. 2021.
- SAKAGUTI, P.M.Y.; BOLSANELLO, M.A. A família e o aluno com Altas Habilidades/ Superdotação. *In*: MOREIRA, L.C. *et al.* Altas Habilidades/ Superdotação, Talento, **Dotação e Educação**. Curitiba: Juruá, 2012.
- SILVA, S. M. O. C. Caracterização de estudantes com altas habilidades/superdotação atendidos em um município da região metropolitana de Curitiba e a organização do grupo de pais e profissionais. *In*: **Anais do Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial**. 2013. p. 2802-2814.